

Jogando a sério

O PSICODRAMA NO ENSINO, NO
TRABALHO E NA COMUNIDADE

MARÍA CARMEN BELLO



Do original em língua espanhola
JUGANDO EN SERIO
El psicodrama en la enseñanza, el trabajo y la comunidad
Copyright © 2002 by María Carmen Bello
Direitos desta tradução adquiridos por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Tradutor: **Paulo Bareicha**
Capa: **Alberto Mateus**
Diagramação: **Crayon Editorial**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Editora Ágora

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.editoraagora.com.br>
e-mail: agora@editoraagora.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

PREFÁCIO	9
O PSICODRAMA: UM CONVITE PARA JOGAR A SÉRIO	13
INTRODUÇÃO: HISTÓRIA DE UMA PRÁTICA	19
1 APLICAÇÕES DO PSICODRAMA	27
2 A SOCIEDADE DO FUTURO: UM DESAFIO PARA O PSICÓLOGO CLÍNICO	37
3 CRÔNICA DE UMA OFICINA SOBRE O FEMININO	43
4 PSICODRAMA PEDAGÓGICO: INTERVENÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	61
5 HISTÓRIA DE UM GRUPO DO CURSO DE PSICODRAMA PEDAGÓGICO	87
6 PSICODRAMA PEDAGÓGICO: O QUE ENSINO QUANDO ENSINO? ...	107
7 GESTÃO DE CONFLITOS NA EMPRESA	125
8 O PSICODRAMA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	137

9	AS CRIANÇAS DE RUA: UMA EXPERIÊNCIA COM PSICODRAMA	151
10	CALEIDOSCÓPIO GRUPAL: FRONTEIRAS E PONTES ENTRE O PSICODRAMA CLÍNICO E O PSICODRAMA PEDAGÓGICO	167
	CONCLUSÕES	177
	ANEXO: O QUE É PSICODRAMA?	189
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	213

Prefácio

MARÍA CARMEN BELLO, mais conhecida como Yuyo, é uma pessoa singular, assim como é singular o seu pensamento. Ela tem o frescor e o viço de seu apelido¹, que me remetem ao campo rioplatense, ao rancho, ao compatriota, à companhia agradável e reflexiva das montanhas, a um precioso tango que fala de madresilvas em flor, mas envolvidas nas cores e nos aromas do maravilhoso país dos mariachis.

Yuyo balança os ventos mexicanos, uruguaios e argentinos, e ultimamente também o brasileiro: é uma genuína intelectual latino-americana. Ela é selvagem, natural, mas com ideias de um refinamento e rigor científico que a confirmam como interlocutora interessantíssima que me nutre e me faz crescer com seus questionamentos.

Há muito tempo a conheço, mas somente há poucos anos mergulhamos uma na outra, compartilhando experiências e pensamentos sobre o psicodrama, o sociodrama, suas técnicas, os grupos – num enquadramento pedagógico, terapêutico, comunitário ou empresarial – e as predileções conceituais ou técnicas dos psicodramatistas dos diferentes países onde trabalhamos.

Prefaciар este livro é para mim uma honra que saboreio com prazer. Um dos temas que Yuyo aborda é central para o meu coração: *o psicodrama pedagógico* (como o chamamos na Argentina)

1. *Yuyo*, o apelido da autora, significa “erva” em quase todo o Cone Sul. Por isso o tango *Malena* diz: “*A yuyo del suburbio su voz perfuma*”.

ou *aplicado* (como o chamam no Brasil) – ou *psicodrama educativo*, ou *psicodrama na educação*, ou *técnicas dramáticas na educação*. Outros o denominam simplificada e *role-playing*.

María Alicia Romaña, pedagoga argentina, criou o *psicodrama pedagógico*: metodologia didática psicodramática orientada para a educação. Por fim, em 1969, no IV Congresso Internacional de Psicodrama, ocorrido em Buenos Aires, apresentou-o formalmente. Ali estava eu com meus 30 anos, participando pela primeira vez de uma dramatização didática – a qual mudou para sempre minha vida pessoal e profissional. Com ela dei meus primeiros passos na formação.

Posteriormente, Romaña continuou o desenvolvimento do que chamou de *método educativo psicodramático*, utilizando seus três níveis: o real, o simbólico e o da fantasia. Segundo ela, o psicodrama pedagógico dá nome a várias atividades: educação para a espontaneidade, técnicas de desenvolvimento de papéis e metodologia psicodramática. No Brasil, esses conceitos estão muito difundidos, visto que Romaña reside nesse país desde que se exilou, desenvolvendo incansavelmente seu pensamento há décadas.

De minha parte, segui meu caminho ao lado de colegas como Rachel Brocchi de Sangiácomo, Graciela Bustos de Espinosa e Dinah Rimoli, com quem publiquei, em meados dos anos 1970, nossas pesquisas. Dalmiro Bustos convidou-nos a acompanhá-lo em seu primeiro livro sobre psicodrama, o qual é hoje um manual clássico. Assim me nutri com os ensinamentos de Bustos como modelo masculino, somando a estes a sabedoria de Zerka Moreno e o estilo de Marcia Karp.

Com Yuyo participei dos encontros psicodramáticos da época. Bebíamos das mesmas fontes, ainda que com enfoques diferentes. Ao lado de Jaime Winkler, ela foi pioneira do psicodrama no México.

Em latim, “pioneiro” quer dizer “peão”, pessoa que inicia a exploração em novas terras. Sim, Yuyo não só explora, mas também alude àquilo com que trabalha incansavelmente de manhã à

noite, levantando casas, arando a terra, dando água aos animais. Ser pioneiro requer ousadia, valentia, confiança, conhecimento e amor pela aventura.

Quem pisa pela primeira vez em terreno desconhecido sabe a que me refiro, conhece essa estranha sensação de pisar no novo – como a célebre foto da marca da bota na superfície poeirenta da lua. Yuyo é pioneira e em seu livro compartilha suas experiências de maneira vigorosa. Ri de si mesma com desembaraço; em alguns momentos, provocou em mim sonoras gargalhadas. Então descobri que, embora estivesse lendo uma obra de cunho profissional, estava me divertindo muito. Isso me pareceu maravilhoso. A melhor maneira de aprender é desfrutando.

E, imaginando que Moreno viesse a conhecer Yuyo, pensei que ele diria: “Que sorte, ela traz alegria ao psicodrama!” Não que o psicodrama não seja alegre – nós, psicodramatistas, sabemos bem que quando trabalhamos rimos bastante –, mas porque o livro de Yuyo chega envolvido em pensamentos gestados em leituras cuidadosas e reflexões autocríticas de uma verdadeira professora – que chega com desenhos divertidos, convida-nos a jogar a sério, e oferece inúmeras atividades em grupo, além de reflexões sobre temas diversos.

Seus questionamentos e pesquisas acerca do enfoque pedagógico nas dramatizações são um avanço. Yuyo trabalha cenas familiares quando essa temática aparece, fechando-as e trabalhando-as quando julga necessário. Essa prática se iniciou no momento em que ela se tornou psicanalista, psicodramatista clínica e psicodramatista didata.

Venho do outro lado da fronteira: sou professora especializada em psicodrama pedagógico. O *coro* que escuto me diz: qualquer tema pode ser abordado *unicamente* do ponto de vista pedagógico, seja ele uma luta, o assunto morte, um ponto geográfico, um tema psicodramático como a matriz de identidade etc.

A palavra *entre* define hoje um novo vínculo sociométrico com o conhecimento: *entre* a vida e a morte, *entre* a educação e a

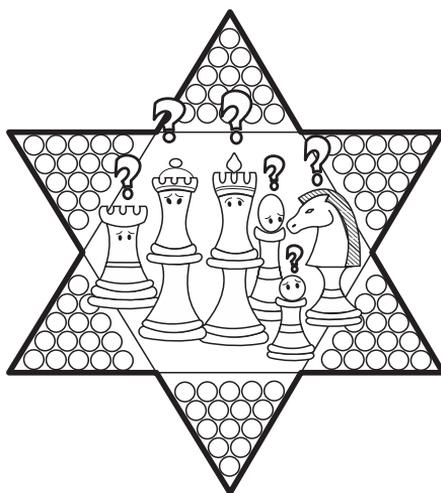
psicoterapia, *entre* o branco e o preto, *entre* o mestre e o terapeuta. É ao mesmo tempo uma coisa e não outra.

As bordas protegem, delimitam, discriminam, mas existem para ser descobertas, navegadas, conhecidas, ampliadas, anexadas, transformadas. No início do século 21, o olhar transdisciplinar percebe isso: são desafios, temas a desenvolver.

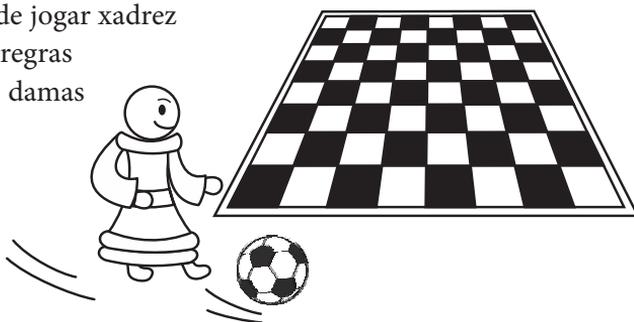
Temos a vida pela frente para compartilhar, cada qual partindo do que melhor sabe fazer. Para mim, o psicodrama é uma trilha aberta há 30 anos e Yuyo é uma das minhas interlocutoras e mestras prediletas. Deixo então ao leitor a aventura de conhecê-la. E, para os que a conhecem de seu livro anterior ou da vida real, resta-lhes somente abrir as páginas e ir ao seu encontro.

ELENA NOSEDA

O psicodrama: um convite para jogar a sério



Não se pode jogar xadrez
usando as regras
do jogo de damas



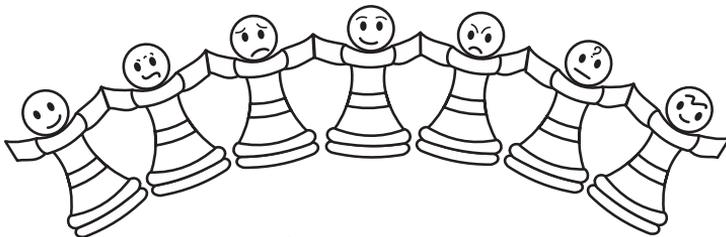
Somente depois de ter aprendido
a jogar xadrez
posso opinar sobre ele
e dizer que...

... é
ou
não gosto
é útil
para que o quero
serve para mim

Espontaneidade não significa falta de regras.

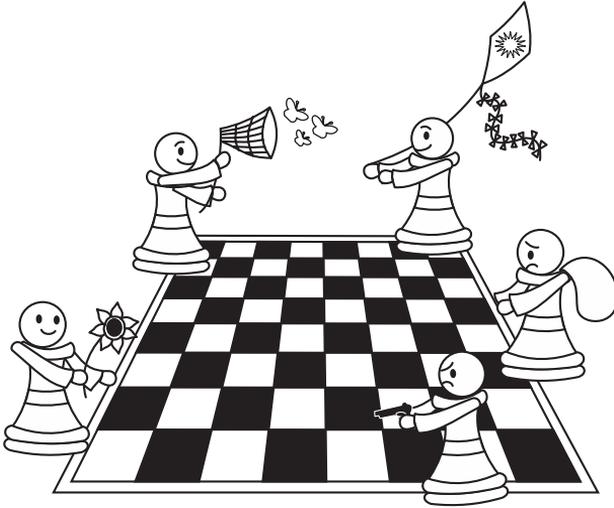


...mas implica a recriação destas (como disse Dalmiro Bustos).

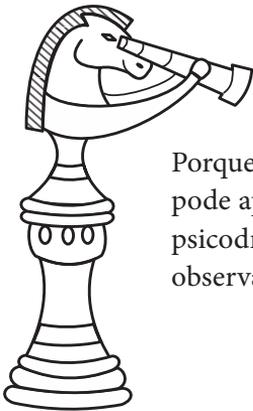


As regras desse jogo, se você quiser
jogar com Yuyo, são:

1. As peças do jogo nessa aprendizagem somos nós.



Vamos trabalhar com o pouco ou o muito que cada um traz em si.



Porque não se pode aprender psicodrama observando...



...nem apenas nos livros...
...nem nos livros (somente).